

Mensagem nº 459

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor LUÍS FERNANDO DE ANDRADE SERRA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Coreia.

Os méritos do Senhor Luís Fernando de Andrade Serra que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 29 de outubro de 2015.

EM nº 00473/2015 MRE

Brasília, 15 de Outubro de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **LUÍS FERNANDO DE ANDRADE SERRA**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Coreia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **LUÍS FERNANDO DE ANDRADE SERRA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Lecker Vieira

Aviso nº 521 - C. Civil.

Em 29 de outubro de 2015.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor LUÍS FERNANDO DE ANDRADE SERRA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Coreia.

Atenciosamente,

JAQUES WAGNER
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL *LUÍS FERNANDO DE ANDRADE SERRA*

CPF.: 102.479.041-04

ID.: 2082 MRE

1949 Filho de Walter de Almeida Serra e Maria Helena de Andrade Serra, nasce em 4 de dezembro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1972 Direito pela Universidade do Estado da Guanabara

1972 CPCD - IRBr

1991 CAE - IRBr - A Perestroika na URSS: Algumas Percepções

Cargos:

1974 Terceiro-Secretário

1977 Segundo-Secretário, por merecimento

1980 Primeiro-Secretário, por merecimento

1987 Conselheiro, por merecimento

1994 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2005 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1974 Divisão de Fronteiras, assistente

1974-75 Divisão de América Meridional-II, assistente

1975-77 Embaixada em Santiago, Terceiro-Secretário

1977-81 Embaixada no Vaticano, Terceiro, Segundo e Primeiro-Secretário

1981-84 Embaixada em Túnis, Primeiro-Secretário e Encarregado de Negócios

1984-86 Divisão da África I, assessor e Chefe, substituto

1986 Secretário de Controle Interno, assessor

1986-88 Secretaria de Controle Interno, Delegado Regional de Contabilidade e Finanças, e Substituto do Secretário

1988-91 Embaixada em Moscou, Conselheiro e Encarregado de Negócios, durante a ausência do titular

1991-94 Embaixada em Paris, Conselheiro

1994-96 Secretaria de Relações com o Congresso, Subchefe

1996-2000 Embaixada em Bonn, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios

2000-03 Embaixada em Berlim, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios

2003 Ministério das Comunicações, Assessoria Internacional, Assessor Chefe

2004-06 Agência Nacional de Telecomunicações, Assessoria Internacional, Assessor Chefe

2006-11 Embaixada em Acra, Embaixador

2006-08 Embaixada em Uagadugu, Embaixador cumulativo

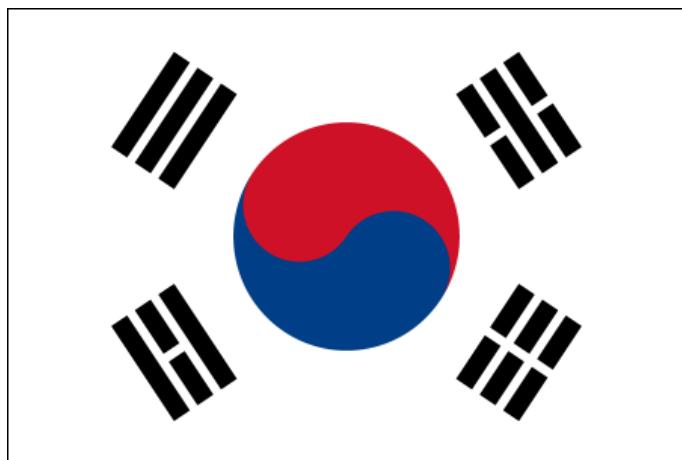
2011- Embaixada em Singapura, Embaixador

PAULA ALVES DE SOUZA

Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA DA COREIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Setembro de 2015

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República da Coreia
CAPITAL	Seul
ÁREA	99.678 km ²
POPULAÇÃO (2013)	50,220 milhões
IDIOMA OFICIAL	Coreano
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	49,3% da população não têm religião; 23,2% são budistas; 16,3% são protestantes; e cerca de 10% são católicos
SISTEMA DE GOVERNO	Presidencialismo parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Assembleia Nacional (Kuk Hoe); parlamento unicameral
CHEFE DE ESTADO	Presidenta Park Geun-hye (desde 25 de fevereiro de 2013)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Hwang Kyo-ahn (desde 18 de junho de 2015).
CHANCELER	Yun Byung-se (desde 11 de março de 2013)
PIB nominal (2014, FMI)	US\$ 1,44 trilhão
PIB PPP (2014, FMI)	US\$ 1,78 trilhão
PIB nominal <i>per capita</i> (2014, FMI)	US\$ 28.73
PIB PPP <i>per capita</i> (2014, FMI)	US\$ 35.485
CRESCIMENTO DO PIB (FMI)	2,29% (2012); 2,97% (2013); 3,72% (2014, projeção FMI); 3,96% (2015, projeção FMI)
CLASSIFICAÇÃO NO IDH (PNUD)	15º lugar (2013)
EXPECTATIVA DE VIDA	84,8 anos (mulheres) e 78,11 (homens)
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	97,9%
TAXA DE DESEMPREGO	3,13% (2013)
UNIDADE MONETÁRIA	won sul-coreano
EMBAIXADOR DO BRASIL NA REPÚBLICA DA COREIA	Edmundo Sussumu Fujita (removido para a SERE)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Lee Jeong-gwan
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	Há registro de 1.000 brasileiros residentes na Coreia do Sul.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL

COMÉRCIO BILATERAL (US\$ milhões) - Fonte: MDIC

BRASIL - COREIA DO SUL	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	5.068	5.438	8.547	7.476	12.182	14.791	13.599	14.211	12.357
Exportações (fob)	1.962	2.046	3.133	2.658	3.760	4.693	4.501	4.719	3.831
Importações (fob)	3.106	3.391	5.413	4.818	8.421	10.097	9.098	9.491	8.526
Saldo	-1.143	-1.344	-2.279	-2.160	-4.661	-5.403	-4.597	-4.771	-4.694

PERFIS BIOGRÁFICOS

Park Geun-hye
Presidenta da República da Coreia



Nascida em 2 de fevereiro de 1952, durante a Guerra da Coreia. Seu pai, Park Chung-hee, tornou-se presidente da Coreia do Sul em 1963. É graduada em engenharia eletrônica pela Universidade de Sogang, Seul.

De 1974 a 1979, exerceu o papel de Primeira Dama, após o assassinato de sua mãe. Em 1998, foi eleita para a Assembleia Nacional pelo distrito de Daegu. A partir de então, venceu cinco eleições consecutivas para o Parlamento.

Em seu mandato de 2004 a 2008, foi membro da Comissão de Defesa Nacional, da Comissão da Administração Governamental e Autonomia Local e da Comissão de Meio-Ambiente e Trabalho. Já no mandato seguinte, ocupou uma cadeira na Comissão de Saúde, Bem-estar e Família e da Comissão e Estratégias e Finanças.

Liderou o então Grande Partido Nacional em 2002 e em 2011, tornando-o o partido majoritário durante períodos em que estava ameaçado de perder sua grande importância na política sul-coreana. Em 2011, o nome do partido passou a ser Saenuri (Nova Fronteira).

Em 19 de dezembro de 2012, foi eleita Presidenta da Coreia do Sul. Tomou posse em fevereiro de 2013.

Visitou o Brasil no período de 24 a 25 de abril de 2015.

Hwang Kyo-ahn
Primeiro-Ministro da República da Coreia



Nascido em 15 de abril de 1957, graduou-se em Direito, em 1981, pela Universidade de Sungkyunkwan. Exerceu o cargo de promotor em diversas províncias sul-coreanas.

No Ministério da Justiça, exerceu a função de Chefe do Escritório de Políticas e Planejamento (2008). Em seguida, atuou como Procurador-Geral das províncias de Changwon (2009); Daegu (2009) e Busan (2010).

Em 2013, tornou-se Ministro da Justiça.

É Primeiro-Ministro da República Coreia desde 18 de junho de 2015, quando teve seu nome confirmado pela Assembleia Nacional.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre o Brasil e a República da Coreia (Coreia do Sul) foram estabelecidas em outubro de 1959. O Brasil foi o oitavo país do mundo e o primeiro país latino-americano a reconhecer oficialmente a Coreia do Sul.

O Brasil é, ademais, o único país latino-americano que mantém embaixadas residentes nas duas Coreias (o Brasil abriu embaixada residente em Seul em 1965, e na capital norte-coreana, Pionguiangue, em 2009).

A primeira embaixada sul-coreana na América Latina foi aberta no Rio de Janeiro, em 1962.

Nos últimos anos, as relações bilaterais tornaram-se mais intensas e assumiram crescente maturidade. Observa-se grande potencial, sobretudo nas áreas de investimentos; ciência, tecnologia e inovação; cooperação acadêmica; e comércio bilateral.

Desde o estabelecimento das relações diplomáticas, em 1959, ocorreram seis visitas presidenciais bilaterais:

- setembro de 1996: visita do Presidente Kim Young-sam;
- janeiro de 2001: visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso;
- outubro de 2004: visita do Presidente Roh Moo-hyun;
- maio de 2005: visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva;
- novembro de 2008: visita do Presidente Lee Myung-bak.
- abril de 2015: visita da Presidenta Park Geun-hye

Nos dias 24 e 25 de abril de 2015 foi realizada Visita de Estado da Presidenta Park Geun-hye ao Brasil, com a programação em Brasília, no dia 24, e em São Paulo, no dia 25. Antes de sua vinda ao Brasil, a Presidenta Park, visitou a Colômbia (16 e 17/abril), o Peru (19 a 21/abril) e o Chile (21 a 23/abril). A Presidenta da Coreia do Sul foi acompanhada por comitiva de 125 representantes de empresas públicas e privadas, maior delegação empresarial a participar de uma visita presidencial.

Em Brasília, a Presidenta Park manteve reunião de trabalho com a Presidenta Dilma Rousseff, com a presença de quatro Ministros de Estado brasileiros e três Ministros e um Vice-Ministro coreanos. Em São Paulo, a Presidenta Park foi recebida pelo Presidente da FIESP, Paulo Skaf, e encontrou-se com representantes da comunidade coreano-descendente.

Em novembro de 2010, foi mantido encontro bilateral entre o então Presidente Lula e o Presidente Lee Myung-bak, à margem da Cúpula do G-20, em Seul, com a presença da Presidenta eleita Dilma Rousseff.

O então Primeiro-Ministro Kim Hwang-sik foi a única autoridade asiática, em nível de Chefe de Estado ou Governo, a comparecer às cerimônias da posse da Presidenta Dilma Rousseff em seu primeiro mandato, ocasião em que mantiveram encontro bilateral (2 de janeiro de 2011).

Além de acompanhar o então Presidente Lula na Cúpula do G-20, em Seul, a Presidenta Dilma Rousseff visitou a Coreia do Sul em outras duas ocasiões: em abril de 2008, na condição de Ministra-Chefe da Casa Civil, acompanhada pelo então Secretário-Executivo

do Ministério dos Transportes, Paulo Passos, com o intuito de conhecer o sistema sul-coreano de Trem de Alta Velocidade (KTX); e em maio de 2005, como titular da pasta de Minas e Energia, durante visita bilateral do então Presidente Lula.

Em 26 de março de 2012, o Senhor Vice-Presidente da República, Michel Temer, manteve encontro com o Primeiro-Ministro Kim Hwang-sik à margem da II Cúpula de Segurança Nuclear, em Seul. O Presidente Lee Myung-bak representou a Coreia do Sul na Conferência "Rio+20" (20 a 22 de junho de 2012).

Em nível de Chanceler, registram-se quatro visitas bilaterais (sem considerar as visitas presidenciais acompanhadas por Chanceleres):

- agosto de 1973: visita do Chanceler Kim Yong-shik;
- agosto de 1991: visita do Chanceler Francisco Rezek;
- setembro de 1995: visita do Chanceler Gong Ro-myung;
- maio de 2012: visita do Chanceler Kim Sung-hwan.

As relações Brasil-Coreia do Sul contam com importante acervo de mecanismos bilaterais, entre os quais se destacam: Mecanismo de Consultas Políticas bilaterais; Comissão Mista de Ciência Tecnologia e Inovação; Comitê Conjunto de Promoção de Comércio e Investimentos e Cooperação Industrial; Comitê Consultivo Agrícola; Mecanismo de Consultas sobre Recursos Energéticos e Minerais; e Fórum Brasil-Coreia.

Como prioridades do relacionamento bilateral, destacam-se: identificação de nichos para exportações brasileiras de maior valor agregado (diminuição dos déficits comerciais em desfavor do Brasil); abertura do mercado sul-coreano para a carne suína de Santa Catarina (livre de febre aftosa sem vacinação); atração de investimentos produtivos no setor industrial e em infraestrutura e logística; intensificação da cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação e da cooperação acadêmica (sobretudo o programa Ciência sem Fronteiras); estímulo ao intercâmbio entre indústrias culturais.

As relações com a Coreia do Sul no campo dos investimentos têm grande potencial de expansão, com destaque para as indústrias de semicondutores, máquinas e equipamentos, eletroeletrônica, siderúrgica e automotiva.

Em 2014, a Coreia do Sul foi o 3º parceiro comercial do Brasil na Ásia e o 7º no mundo. O Brasil é o maior parceiro comercial da Coreia do Sul na América Latina.

Verifica-se grande potencial de cooperação em setores de alta tecnologia, como semicondutores, nanotecnologia, Tecnologias da Informação e das Comunicações (TIC) e biotecnologia.

A Coreia do Sul vem-se revelando um importante parceiro na implementação do programa Ciência sem Fronteiras. Quinhentas e cinquenta (550) bolsas de estudo já foram concedidas a estudantes brasileiros naquele país.

Em 2013, o início da imigração coreana ao Brasil completou 50 anos. O primeiro grupo de 109 pioneiros partiu da cidade de Busan em dezembro de 1962, aportando em Santos em fevereiro de 1963. O contingente populacional de coreanos e descendentes, estabelecidos principalmente na cidade de São Paulo, é estimado em mais de 50 mil pessoas. O Consulado-Geral da República da Coreia em São Paulo foi aberto em 1970. Para marcar esse

cinquentenário, o Governo sul-coreano instalou, em outubro de 2013, o Centro Cultural Coreano na capital paulista.

Em novembro de 2012, ocorreu, em Brasília, a assinatura do Acordo Previdenciário Brasil-Coreia do Sul, que beneficiará as comunidades de lado a lado (há cerca de 1.500 brasileiros residentes na Coreia do Sul), ao permitir a soma de períodos de contribuição previdenciária nos dois países, para obtenção de benefícios em ambos os sistemas. O Acordo encontra-se em fase de promulgação. A Coreia do Sul notificou o Brasil da conclusão dos processos internos e consequente ratificação do Acordo Previdenciário em agosto de 2013.

Durante a visita da Presidenta Park Geun-hye ao Brasil em abril de 2015, foi assinado o Protocolo Alterando a Convenção entre Brasil e República da Coreia Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda. O instrumento encontra-se em tramitação na Casa Civil. A Coreia do Sul notificou o Brasil da conclusão dos processos internos e consequente ratificação do Protocolo em setembro de 2015.

Na atual legislatura do Congresso Nacional (55^a), a seção brasileira do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Coreia do Sul (criado em 1984) conta com a seguinte composição:

Presidente:	Dep. Claudio Cajado (DEM/BA)
1º Vice-Presidente:	Dep. William Woo (PV/SP)
2º Vice-Presidente:	Dep. Jutahy Júnior (PSDB/BA)
Primeiro-Secretário:	Dep. Nelson Marquezelli (PTB/SP)
Segundo-Secretário:	Dep. Afonso Motta (PDT/RS)

Cooperação bilateral em CT&I

A cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação é elemento central do relacionamento do Brasil com a Coreia do Sul. Há um grande potencial a ser explorado, como nas áreas de semicondutores; nanotecnologia; Tecnologias da Informação e das Comunicações (TICs). Prevê-se a realização, na Coreia do Sul, em data a ser definida, da 3^a reunião da Comissão Mista Brasil-Coreia do Sul de Ciência, Tecnologia e Inovação, principal mecanismo bilateral nesse tema.

Ocorreu em Seul, em 24 de agosto de 2011, a primeira Reunião da Comissão Mista de Ciência, Tecnologia e Inovação. A delegação brasileira foi chefiada pelo Secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do MCT, Dr. Carlos Nobre, e contou com a participação de representantes do Ministério das Relações Exteriores (Departamento de Temas Científicos e Tecnológicos e Divisão de Ciência e Tecnologia), CAPES, CNPq e CGEE. Foram identificadas como temas prioritários de cooperação: tecnologias da informação e das comunicações (TIC), nanociência e nanotecnologia, prevenção de desastres naturais e biotecnologia, com ênfase em biomedicina e saúde.

Durante a 2^a reunião da Comissão Mista Brasil-Coreia do Seul de Ciência, Tecnologia e Inovação (Brasília, 25 de abril de 2014), discutiu-se a cooperação bilateral em diversas

áreas (nanotecnologia; biomedicina e ciências da vida; TIC; ciências espaciais; inovação; e cooperação acadêmica e educacional). Poucos dias antes da II Comissão Mista, foi realizado em São Paulo (22 de abril de 2014) o "1º Fórum Brasil-Coreia do Sul de Ciência, Tecnologia e Inovação: novas tendências em pesquisa e desenvolvimento em nanotecnologia", com a presença de representantes de institutos de pesquisa, universidades e empresas sul-coreanas e brasileiras.

A HT Micron (*joint venture* entre a empresa sul-coreana Hana Micron e a brasileira Altus/Parit Participações) possui fábrica de semicondutores no Parque Tecnológico Tecnosinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS).

A EMBRAPA mantém laboratório em Seul, e sua homóloga ("Rural Development Administration" - RDA), em Brasília. As atividades do RAVL e do Labex iniciaram-se respectivamente, em março de 2009 e em outubro do mesmo ano. Dentre as áreas de cooperação destacam-se as seguintes subáreas da biotecnologia e nanotecnologia: biomassa e bioenergia; biorrefinarias e bioplástico; genômica e bioinformática; e recursos biológicos e bioprospecção, entre outras.

Na área de *software*, a SOFTEX (Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro, que reúne produtores brasileiros de software) avalia o estabelecimento de *joint ventures* entre empresas brasileiras e sul-coreanas, a exemplo de sua experiência no Japão. A SOFTEX mantém contato e coopera na área de Tecnologias da Informação com a "National IT Industry Promotion Agency" (NIPA); com a "Daejeon Technopark" (DJTP); e com a "Korea Regional Software Industry Promotion Council" (KORSIC).

Cooperação acadêmica e cultural

A Coreia do Sul foi o primeiro país da Ásia do Leste a implementar o programa Ciência sem Fronteiras (CsF). Desde 2012, já foram concedidas 550 bolsas a estudantes brasileiros em suas universidades e centros de pesquisa. Empresas sul-coreanas (hoje 130), inclusive grandes conglomerados tais como Hyundai, Samsung e LG, oferecem estágios para os bolsistas brasileiros desde o início do CsF no país, perfazendo cerca de 90% de bolsistas brasileiros beneficiados com estágios.

O Diretor de Cooperação Institucional do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), também tomou parte nos trabalhos da I Comissão Mista de CT&I (24 de agosto de 2011, em Seul). Nessa ocasião, foram mantidos entendimentos, com vistas ao CsF, com seis instituições sul-coreanas (Universidade Yonsei; Seoul National University - SNU; Pohang University of Science and Technology - Postech; Korean Advanced Institute of Science and Technology – KAIST; University of Science and Technology - UST e National Institution for International Educational Development - NIIED). Ademais, na área de cooperação em pesquisa, o CNPq assinou, naquela ocasião, carta de intenções com o NRF (National Research Foundation) sobre o lançamento de editais conjuntos para projetos entre cientistas dos dois países.

Já em outubro de 2011, por ocasião de visita a Porto Alegre (1º Fórum Brasil-Coreia do Sul de CT&I, organizado pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS) do Vice-Ministro da Educação do MEST (Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia da Coreia do

Sul), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) também estabeleceu cooperação com aquelas mesmas instituições sul-coreanas citadas.

Por meio de entendimentos mantidos entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Ministério da Educação (MEC) e a Hyundai Motor Group, são oferecidos estágios para bolsistas brasileiros em todas as suas unidades (não somente área automotiva, mas também nas unidades Hyundai Rotem, Hyundai Engineering, entre outras), em áreas de interesse da CAPES e do CNPq.

A fim de impulsionar a cooperação cultural entre Brasil e Coreia do Sul, Foi assinado, durante a Visita de Estado da Presidenta Park Geun-hye, Programa Executivo Cultural para o período 2015-2017, no âmbito do Acordo de Cooperação Cultural Brasil-Coreia do Sul.

O texto do Programa Executivo Cultural contempla ações de difusão cultural e de intercâmbio de artistas nas áreas de artes visuais, design, música, cinema, artes cênicas e performáticas, literatura e moda, bem como a participação mútua em bienais, exposições coletivas e feiras culturais realizadas no território de cada Parte.

Assuntos consulares

Além do setor consular da Embaixada em Seul, existem dois consulados honorários na Coreia do Sul, estabelecidos em 2011: o de Busan, na região sul do país, e o de Incheon, região portuária de grande importância, próxima à capital.

Estima-se que a comunidade brasileira no país seja constituída por mil pessoas (mais de 800 brasileiros estão registrados com matrícula consular).

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de concessão de crédito oficial do Brasil a tomador soberano da Coreia do Sul.

POLÍTICA INTERNA

Após um período de governos militares (a partir de 1961), a Coreia do Sul democratizou-se no fim dos anos 1980. O mandato do Presidente da República é de cinco anos, sem reeleição. Os principais partidos políticos são o "Saenuri" ("Nova Fronteira"), de linha apontada como conservadora e ligado aos grandes conglomerados de empresas ("chaebols"); e o "Nova Aliança Política para a Democracia" (NPAD), de orientação considerada progressista. A atual Presidenta da República, a ex-Deputada Park Geun-hye, foi eleita no pleito de 19 de dezembro de 2012, pelo "Saenuri", mesmo partido de seu antecessor, e tomou posse em 25 de fevereiro de 2013. A Presidenta Park, primeira mulher a exercer o cargo na Coreia do Sul, é criticada por oposicionistas por ser filha do Ex-Presidente Park Chung-hee (que, entre 1961 e 1979, governou autocraticamente o país, apesar de também ser considerado por muitos o promotor de sua rápida industrialização e modernização educacional).

No sistema político sul-coreano, o Primeiro-Ministro é o segundo na hierarquia do Estado e substitui o Presidente da República em sua ausência ou impedimento, mas desempenha funções limitadas dentro do Poder Executivo e na articulação política com o Parlamento. O ex-Primeiro-Ministro, Lee Wan-koo, foi nomeado pela Presidenta Park Geun-hye em 23 de janeiro de 2015, e confirmado no cargo pela Assembleia Nacional em 16 de fevereiro de 2015. Em abril, Lee Wan-koo apresentou pedido de demissão, em consequência das crescentes pressões que a Casa Azul (Presidência da República da Coreia) vinha sofrendo para substituí-lo, em função das denúncias de corrupção. Após 52 dias de vacância do cargo, o atual Primeiro-Ministro, Hwang Kyo-ahn, foi confirmado pela Assembleia Nacional, em 18 de junho de 2015. Hwang Kyo-ahn é ex-ministro da Justiça, e após rejeição inicial pelo Parlamento, foi aprovado em meio a polêmica sobre a demora das autoridades sul-coreanas em responder à disseminação do vírus da "síndrome respiratória por coronavírus do Oriente Médio" (MERS, na sigla em inglês), que causou a morte de 36 pessoas.

O Poder Legislativo é constituído pela Assembleia Nacional (parlamento unicameral), com 300 deputados, com mandatos de quatro anos. 246 de seus membros são eleitos por voto majoritário, nas eleições principais, e 54 membros são eleitos por um sistema de representação proporcional de lista fechada, nas eleições parciais.

Com proveito político para a Presidenta Park, o partido governista Saenuri obteve vitória expressiva nas eleições parlamentares parciais realizadas em julho de 2014. O Saenuri obteve 11 cadeiras na Assembleia Nacional, enquanto o oposicionista "Nova Aliança Política para a Democracia" (NPAD) conquistou quatro cadeiras. Com o resultado, o Saenuri passou a ter maioria absoluta dos assentos da Assembleia Nacional (158 parlamentares do total de 300).

Após a tragédia do naufrágio do navio de passageiros Sewol (16 de abril de 2014, que resultou em mais de 300 mortos e desaparecidos, em sua maioria adolescentes), fato que causou grande comoção nacional. O manejo governamental da tragédia do navio Sewol desagradou a opinião pública nacional e provocou forte desgaste na imagem da Presidenta Park para o público sul-coreano.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa sul-coreana é intensamente marcada pela aliança político-militar com os Estados Unidos, pelas relações com os vizinhos do Nordeste Asiático (China, Japão e Rússia), pela persistência de estado de guerra na Península Coreana (nunca foi assinado tratado de paz para a Guerra da Coreia). A aliança estratégica e militar EUA-Coreia do Sul teve início com a assinatura, em 1953, do Tratado de Defesa Mútua.

As duas Coreias permanecem, juridicamente, em estado de beligerância, uma vez que ao final da Guerra da Coreia (1950-1953), não foi assinado tratado de paz, mas apenas um armistício (Armistício de Panmunjom, assinado em 27 de julho de 1953, firmado pela Coreia do Norte, pela República Popular da China e pelo Comando militar da ONU para aquele conflito armado). As relações intercoreanas apresentam avanços e recuos desde fins da década de 1990, com significativo aumento das tensões em alguns períodos, como em 2010 (após o afundamento da corveta sul-coreana Cheonan e o ataque de artilharia norte-coreana à ilha sul-coreana de Yeonpyeong); em 2012 (após o lançamento de foguete pela Coreia do Norte, em violação às Resoluções 1718/2006 e 1874/2009 do Conselho de Segurança da ONU, que vedam àquele país o emprego de tecnologia de mísseis balísticos); e em 2013 (após a realização de teste nuclear norte-coreano, o terceiro desde 2006).

Em março de 2014, durante visita à Alemanha, a qual teve grande conteúdo simbólico relacionado ao tema da reunificação nacional, a Presidenta sul-coreana Park Geun-hye apresentou a chamada "Declaração de Dresden", contendo propostas para o desenvolvimento das relações intercoreanas com o objetivo último da reunificação nacional. A Declaração prevê o encontro regular das famílias separadas pela Guerra da Coreia; cooperação nas áreas da agricultura, pesca e silvicultura; a expansão do intercâmbio interpessoal; e o estabelecimento de um escritório para a promoção do intercâmbio e da cooperação. Até o momento, apenas a proposta de reuniões regulares entre as famílias separadas pode ser implementada por ambos os lados.

Recentemente, em agosto de 2015, houve novo aumento da tensão na Península, após incidente envolvendo detonação de mina na Zona Desmilitarizada, atribuída pela Coreia do Sul à Coreia do Norte, que negou responsabilidade pelo ocorrido. Como consequência, a Coreia do Sul transmitiu propaganda contrária a Pyongyang por meio de alto-falantes, estratégia que não era feita há mais de 11 anos, ao que a Coreia do Norte respondeu com ataque de artilharia, o que ocasionou troca de disparos na faixa de fronteira. Kim Jong-un declarou estado de "quase guerra". Em 22 a 24 de agosto, foi realizado encontro de alto-nível, por meio do qual foi possível chegar a um acordo que pôs fim às hostilidades. Foi divulgada Declaração Conjunta, na qual a Coreia do Norte lamentou a explosão das minas (mesmo sem assumir a responsabilidade pelo incidente) e revogou o estado de "quase guerra"; a Coreia do Sul cessou as transmissões por alto-falantes e as duas partes decidiram realizar reunião de alto nível, em data próxima, e encontro de famílias separadas pela Guerra.

O Brasil tem tradicionalmente defendido uma solução para a questão da Península Coreana que tenha como protagonistas principais as duas Coreias e que conte com o apoio de

instituições multilaterais, principalmente as Nações Unidas. Nessa linha, apoiamos os esforços diplomáticos que levem à plena desnuclearização da Península Coreana (particularmente as Conversações Hexapartites, mecanismo que reúne as duas Coreias, EUA, China, Japão e Rússia) e à reintegração da Coreia do Norte ao Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) como Estado não nuclearmente armado. No diálogo bilateral com a Coreia do Norte, o Brasil deixa claro sua postura de condenação aos testes nucleares norte-coreanos e o compromisso brasileiro em cumprir as Resoluções do Conselho de Segurança da ONU, as quais são internalizadas no ordenamento jurídico nacional.

A política externa sul-coreana é também caracterizada por um viés econômico fortemente voltado para o comércio internacional e pela busca de estabelecimento de Acordos de Livre Comércio. O país possui Acordos de Livre Comércio em vigência com EUA, União Europeia, Índia, Turquia, Chile, Peru, Singapura e ASEAN (Associação de Nações do Sudeste Asiático). Já concluiu as negociações de Acordos de Livre Comércio com China, Colômbia, Austrália e Canadá. A Coreia do Sul negocia com a China e o Japão um ambicioso acordo de livre comércio trilateral, a despeito das tensões políticas sempre presentes com Tóquio.

Uma iniciativa de política externa durante o governo da Presidenta Park é o "MIKTA", agrupamento informal de "potências médias", que reúne México, Indonésia, Coreia do Sul, Turquia e Austrália, com o objetivo de fortalecer os laços bilaterais e promover a coordenação de posições em temas globais de interesse comum. A Coreia do Sul tem-se esforçado para dotar o MIKTA de relevância política, a fim de que os países-membros do agrupamento tenham maior capacidade de interlocução com as grandes potências em temas globais.

Os países latino-americanos têm adquirido importância crescente na política externa sul-coreana. Em março de 2015, durante Reunião Anual das Assembleias de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Corporação Interamericana de Investimentos (CII), na cidade coreana de Busan, o Governo sul-coreano anunciou a criação do "Plano de Cooperação para o Desenvolvimento entre a Coreia do Sul e a América Latina", que deverá contar com financiamento de até US\$ 1 bilhão. Adicionalmente, a Coreia do Sul fornecerá empréstimos a juros baixos para países em desenvolvimento sob a forma de fundos de contrapartida em conjunto com o BID, de modo a facilitar a realização de projetos de infraestrutura de grande escala.

Economia

Com PIB nominal de US\$ 1,44 trilhão em 2014, a Coreia do Sul posicionou-se como a 13^a maior economia do mundo e 4^a maior da Ásia (dados do Banco Mundial). Depois da crise de 2008/2009, o país tem seguido trajetória de crescimento: 6,49% (2010); 3,68% (2011); 2,29% (2012); 2,97% (2013). Segundo o Fundo Monetário Internacional, projeta-se crescimento de 3,72% em 2014; 3,96% em 2015; e 3,99% em 2016.

A economia sul-coreana, excetuando-se o setor agrícola, é uma das mais abertas do mundo. Em 2013, por exemplo, a proporção comércio exterior/PIB foi de aproximadamente 94% (só as exportações respondem por 57% da economia sul-coreana). As autoridades da Coreia do Sul têm enfatizado o papel do aprofundamento da vocação exportadora do país como forma de impulsionar o crescimento econômico em meio ao quadro mundial de arrefecimento, ideia que se manifesta na ativa busca de estabelecimento de Acordos de Livre Comércio. Os Acordos de Livre Comércio com os EUA (em vigor desde março de 2012) e com a União Europeia (em vigor desde junho de 2011) têm sido apontados pelo Governo e por empresários como particularmente benéficos aos indicadores macroeconômicos da Coreia do Sul nos últimos anos.

A taxa média de desemprego em 2013 foi de 3,13% (dados do FMI), seguindo a tendência de anos anteriores e mesmo com ligeira redução (3,2% em 2012 e 3,4% em 2011). Segundo o FMI, a relação dívida pública bruta/PIB na Coreia do Sul, em 2013, foi de 33,9% (33,2% no aspecto da dívida líquida), padrão considerado muito bom até mesmo para os países-membros da OCDE, dentre os quais se inclui a Coreia do Sul. O índice de inflação vem apresentando tendência de queda e foi medido em 0,5% ao ano em fevereiro de 2015, o menor desde julho de 1999. Em movimento classificado como "inesperado" por especialistas, o Comitê de Política Monetária do Banco Central da Coreia anunciou, em março de 2015, mais um corte da taxa básica de juros, de 2% para 1,75%, seu recorde histórico.

Observa-se que o nível de consumo das famílias e, principalmente, o de investimento por parte das empresas não têm apresentado a recuperação esperada mesmo após o pacote de incentivos de cerca de 40 bilhões de dólares anunciado pelo Governo em julho de 2014, e os dois cortes da taxa básica de juros ocorridos em 2014. Além da demanda interna estagnada, o nível das exportações sul-coreanas também não tem aumentado, fruto de um cenário internacional de lenta recuperação dos efeitos da crise financeira, em especial no que se refere à União Europeia. Consequentemente, o Banco Central da Coreia anunciou haver reduzido suas expectativas de crescimento econômico do país de 3,8% para 3,5%, bem como para 2015, de 4% para 3,9% (as do FMI são de 3,72% para 2014 e 3,96% para 2015). Para ajudar a reverter esse quadro, o Governo determinou a adoção de postura ainda mais proativa em negociações de Acordos de Livre Comércio, tendo em vista o grande peso das exportações na economia do país.

Espera-se que, nos próximos anos, a Coreia do Sul continuará a afirmar-se como uma das economias mais confiáveis e estáveis da Ásia para o investimento estrangeiro direto e para aplicações financeiras. Além de um marco jurídico estável e flexível, o país tradicionalmente mantém a inflação sob controle (previsão de média anual abaixo de 3% para o período 2013-2017) e detém elevado volume de reservas internacionais (US\$ 362 bilhões em janeiro de 2015).

Comércio bilateral

Em 2014, o Brasil foi o 14º destino das exportações sul-coreanas. O país asiático, por sua vez, foi a 23ª fonte das importações brasileiras. Ainda no ano passado, a Coreia do Sul foi o 3º parceiro comercial do Brasil na Ásia (depois da China e do Japão) e o 7º no mundo. O Brasil é o maior parceiro comercial da Coreia do Sul na América Latina.

Entre 2009 e 2014, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 65,3%, passando de US\$ 7,5 bilhões, para US\$ 12,4 bilhões, ocorrendo um incremento de 44% nas exportações e 77% nas importações brasileiras. O comércio bilateral tem-se intensificado, porém com sucessivos déficits para o Brasil (saldo negativo de US\$ 4,6 bilhões em 2012, e US\$ 4,7 bilhões tanto em 2013 como em 2014). As exportações brasileiras para a Coreia do Sul são compostas, em sua maior parte, por produtos básicos, que representaram 86,8% da pauta em 2014, com destaque para minérios, farelo de soja e cereais. Em 2014, os manufaturados somaram 93,5% do total das compras brasileiras da Coreia do Sul, representados por máquinas elétricas, automóveis e máquinas mecânicas.

O mercado sul-coreano permanece fechado às exportações brasileiras de carne suína e bovina, em razão de barreiras sanitárias referentes à febre aftosa. Está em negociação, desde 2008, a exportação de carne suína proveniente de Santa Catarina, único Estado brasileiro livre de febre aftosa sem vacinação. As exportações de carne bovina do Estado de Santa Catarina são pequenas, razão pela qual o Brasil tem insistido na abertura para carnes suínas. A Coreia do Sul tem nos EUA o maior fornecedor de carnes suína e bovina. O Acordo de Livre Comércio Coreia do Sul-EUA prevê desgravacões tarifárias que tornam as carnes norte-americanas mais competitivas.

No que se refere a mecanismos de interlocução bilateral, ocupam-se de temas comerciais o Comitê Conjunto de Comércio, Promoção de Investimentos e Cooperação Industrial, coordenado, do lado brasileiro, pela Secretaria-Executiva do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), (última reunião em 12 de setembro de 2014); e o Comitê Consultivo Agrícola, a cargo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, última reunião em 19 e 20 de novembro de 2012).

Investimentos

Como já indicado, as relações entre o Brasil e a Coreia do Sul no campo dos investimentos apresentam expressivo potencial de expansão, com destaque para as indústrias de semicondutores, máquinas e equipamentos, eletroeletrônica, siderúrgica e automotiva. Segundo os dados mais recentes do Banco Central do Brasil, o estoque de investimentos sul-

coreanos no Brasil totalizava US\$ 3,8 bilhões em 2013. Em 2014, a Coreia do Sul foi, em 2014, a 20ª maior origem dos fluxos de Investimento Estrangeiro Direto (IED) ao Brasil, com aporte de US\$ 405 milhões.

O Governo brasileiro tem a expectativa de que empresas sul-coreanas participem dos esforços para modernização da infraestrutura e da cadeia logística do País. Destaca-se, neste sentido, o Programa de Investimentos em Logística (PIL) do Governo Federal, que compreende projetos ambiciosos nos setores de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos.

Atuam no Brasil, dentre outras, a Hyundai/KIA, no setor automobilístico; a Samsung e a LG Electronics, com foco em aparelhos eletrônicos (ambas possuem fábricas no Polo Industrial de Manaus); a CJ, no ramo de produtos químicos; a Hyosung, que industrializa látex; e a Doosan Infracore, na área de maquinário pesado.

No setor siderúrgico, a CSP – Companhia Siderúrgica do Pecém, no Ceará, resultado de parceria entre a mineradora brasileira VALE (50% das ações) com as sul-coreanas POSCO (20%) – maior siderúrgica do país asiático – e Dongkuk Steel (30%), corresponde ao maior investimento coreano no Brasil. A meta da siderúrgica, localizada na Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do Pecém, é iniciar a produção no 2º semestre de 2015. Na segunda fase, a previsão é dobrar a produção, toda destinada ao mercado internacional.

Destaca-se, ainda, a HT Micron (joint venture entre a empresa sul-coreana Hana Micron e a brasileira Altus/Parit Participações) que possui fábrica de semicondutores no Parque Tecnológico Tecnosinos, nas dependências da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), em São Leopoldo-RS. Essa fábrica se reveste de importância estratégica para o País no esforço de minorar a dependência do setor produtivo nacional na área de semicondutores. O complexo foi inaugurado em 23 de outubro de 2013 e a fabricação de “chips” teve início em junho de 2014, em cerimônia que contou com a presença da Senhora Presidenta da República e do Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Tarso Genro. Esse projeto conta com o apoio do Governo brasileiro (MCTI) para desenvolvimento da cadeia produtiva de semicondutores, com previsão de receber R\$ 200 milhões até 2019, oriundos do BNDES.

Em setembro de 2012, foi inaugurada a fábrica automobilística da Hyundai Motor Company em Piracicaba-SP, resultado de investimento no valor de R\$ 600 milhões. Consta que a Hyundai Heavy Industries planeja investimento de US\$ 880 milhões, na construção de fábrica de geradores de energia eólica no Brasil. Ademais, a Hyundai Elevator pretende instalar fábrica em São Leopoldo-RS, conforme protocolo de intenções firmado com o Governo estadual gaúcho em fevereiro de 2012. Nesse mesmo mês, foi firmado um protocolo de intenções entre o Governo do Estado do Rio Grande do Sul e as empresas Petrobras, Hyundai e Samsung, com o objetivo de preparar estudo de viabilidade sobre a implantação de terminal de regaseificação de gás natural liquefeito (GNL) e fábrica de fertilizantes.

Do lado brasileiro, não há ainda investimento significativo na Coreia do Sul, mas há perspectivas favoráveis em setores como o de *software*, onde há oportunidade de formação de *joint ventures* entre empresas brasileiras e sul-coreanas. Têm presença na Coreia do Sul, por meio de escritórios de representação, a BRF, Vale, Ambev e Odebrecht, além da empresa H. Stern, com loja em Seul.

CRONOLOGIA HISTÓRICA DA REPÚBLICA DA COREIA

1876	Tratado de Kanghwa abre a Coreia ao comércio desigual com o Japão.
1910	Tratado de Anexação formaliza a ocupação militar japonesa da Coreia.
1945	Fim da ocupação japonesa. Divisão do país na altura do Paralelo 38°.
1948	Proclamação da República da Coreia.
1950-53	Guerra da Coreia.
1961	Golpe militar leva o General Park Chung-hee ao poder.
1979	General Park é assassinado. General Chun Doo-hwan assume o poder.
1986	Emenda constitucional permite eleição direta para Presidente. Democratização.
1987	Deposição do Presidente Chun, sucedido por Roh Tae-woo.
1988	Jogos Olímpicos de Seul. Primeiras eleições parlamentares livres.
1991	As duas Coreias tornam-se membros das Nações Unidas.
1993	Eleição do primeiro Presidente civil, Kim Young-sam.
1996	Coreia do Sul entra na OCDE.
1998	Presidente Kim Dae-jung lança a "Sunshine Policy".
2000	I Cúpula Intercoreana entre Kim Jong-il e o Presidente Kim Dae-jung. Kim Dae-jung recebe o Prêmio Nobel da Paz.
2002	Incidentes navais entre as duas Coreias. Roh Moo-hyun eleito Presidente.
2002	Coreia do Sul sedia a Copa do Mundo juntamente com o Japão.
2004	Parlamento vota por "impeachment", anulado pelo Judiciário.
2006	Chanceler Ban Ki-moon eleito Secretário-Geral da ONU. Testes nucleares conduzidos pela Coreia do Norte.
Fev/2007	Definida para 2012 a transferência dos EUA ao Governo sul-coreano do controle operacional das forças armadas em tempos de guerra.
Jun/2007	Assinatura do Acordo de Livre Comércio com os EUA.
Out/2007	II Cúpula Intercoreana entre Kim Jong-il e o Presidente Roh Moo-hyun.
Dez/2007	Vitória de Lee Myung-bak nas eleições presidenciais.
Fev/2008	Início do mandato do Presidente Lee Myung-bak. Dificuldades no diálogo intercoreano no decorrer do ano.
Jan/2009	A Coreia do Norte declara ser alvo de ameaça militar dos EUA e recua de seus planos de reaproximação com a Coreia do Sul.
Abr/2009	A Coreia do Norte lança foguete, alegando ser um veículo lançador de satélites. O Conselho de Segurança da ONU emite Declaração Presidencial condenando o lançamento norte-coreano. A Coreia do Norte se retira das negociações Hexapartites e realiza teste nuclear.
Mai/2009	A Coreia do Norte realiza testes nucleares subterrâneos.
Mar/2010	Afundamento da corveta sul-coreana Cheonan eleva as tensões na Península.
Jun/2010	Os EUA acordam em adiar de abril/2012 para dezembro/2015 a transferência do controle operacional das Forças Armadas sul-coreanas em tempos de guerra.
Nov/2010	Ataque de artilharia norte-coreana à ilha sul-coreana de Yeonpyeong.
Dez/2011	Morte do líder norte-coreano Kim Jong-il. Assume o poder seu filho, Kim Jong-un.
Fev/2012	EUA e Coreia do Norte celebram Acordo pela moratória do programa nuclear e missilístico norte-coreano, em troca de ajuda alimentar norte-americana.
Mar/2012	Entrada em vigor do Acordo de Livre Comércio com os EUA.
Abr/2012	Tentativa de lançamento do foguete norte-coreano Unha-3, suscitando condenação da comunidade internacional e do Conselho de Segurança das Nações Unidas por meio de Declaração Presidencial.
Fev/2013	Início do mandato da Presidenta Park Geun-hye.
Fev/2013	Coreia do Norte realiza seu terceiro teste nuclear subterrâneo.
Abr/2014	Naufrágio do navio de Sewol, com mais de 300 mortes, que gera comoção nacional.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BRASIL - REPÚBLICA DA COREIA

1959	Estabelecimento de relações diplomáticas.
1962	Abertura da Embaixada da Coreia do Sul no Rio de Janeiro.
1963	Início da imigração coreana ao Brasil.
1963	Acordo de Comércio.
1965	Abertura da Embaixada do Brasil em Seul.
1966	Acordo Cultural.
1970	Visita ao Brasil de Paik Too-chin, Enviado Especial do Presidente da República da Coreia, Park Chung-hee.
1970	Abertura do Consulado-Geral da Coreia do Sul em São Paulo.
1973	Visita do Chanceler Kim Yong-shik ao Brasil.

1987	Convenção para evitar a dupla tributação.
1989	Estabelecimento da Comissão Mista Brasil-Coreia.
1991	Visita a Seul do Chanceler Francisco Rezek, ocasião em que foi assinado o Acordo sobre Cooperação em Ciência e Tecnologia.
1992	Acordo para Serviços Aéreos.
1995	Visita do Chanceler Gong Ro-myung ao Brasil, ocasião em que foi assinado o Tratado de Extradição.
1996	Visita do Presidente Kim Young-sam ao Brasil.
1996	Estabelecimento do Mecanismo de Consultas Políticas.
1996	Acordo de Cooperação no Domínio do Turismo.
1999	Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Kim Jong-il.
Jan/2001	Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso à Coreia do Sul, ocasião em que foram assinados o Acordo para Cooperação nos Usos Pacíficos da Energia Nuclear e o Acordo sobre Isenção de Vistos.
Dez/2002	Acordo sobre Assistência Judiciária Mútua em Matéria Penal.
Out/2004	Visita do Presidente Roh Moo-hyun ao Brasil.
Nov/2004	Memorando de Entendimento sobre Energia e Recursos Minerais.
Mai/2005	Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Coreia do Sul.
Mai/2005	Memorando de Entendimento que estabelece Comitê Consultivo Agrícola.
Dez/2005	I Sessão do Fórum Brasil-Coreia, em Brasília.
Dez/2005	Memorando de Entendimento sobre Centro de Tecnologia da Informação no Brasil.
Jan/2006	Visita ao Brasil do Vice-Chanceler sul-coreano, Lee Kyu-hyung.
Mar/2006	Acordo sobre Cooperação no Domínio da Defesa.
Set/2006	II Sessão do Fórum Brasil-Coreia, em Seul.
Dez/2007	III Sessão do Fórum Brasil-Coreia, no Rio de Janeiro.
Abr/2008	Visita à Coreia do Sul da Ministra-Chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff.
Mai/2008	Visita à Coreia do Sul do Secretário-Executivo do Ministério dos Transportes, Paulo Sérgio Passos.
Jul/2008	Encontro bilateral entre o Presidente Lula e o Presidente Lee Myung-bak à margem da Cúpula do G-8, em Hokkaido (Japão).
Nov/2008	Visita do Presidente Lee Myung-bak ao Brasil.
Mar/2009	IV Sessão do Fórum Brasil-Coreia, em Gyeongju.
Mai/2009	Abertura da Embaixada do Brasil em Pyongyang, Coreia do Norte.
Ago/2009	Visita ao Brasil de Lee Sang-deuk, Enviado Especial do Presidente da República da Coreia, Lee Myung-bak.
Fev/2010	VII Reunião de Consultas Políticas bilaterais, em Seul.
Mai/2010	Visita ao Brasil do Presidente da Assembleia Nacional, Kim Hyong-o.
Ago/2010	Visita ao Instituto Rio Branco do Presidente do Instituto de Relações Exteriores e Defesa Nacional (IFANS), Lee Soon-chun.
Set/2010	V Sessão do Fórum Brasil-Coreia, em Fortaleza (CE).
Nov/2010	Encontro bilateral entre os Presidentes Lula e Lee Myung-bak à margem da Cúpula do G-20, em Seul.
Jan/2011	Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Kim Hwang-sik, para participar das cerimônias da posse da Presidenta Dilma Rousseff.
Mai/2011	Visita à Coreia do Sul do Ministro das Comunicações, Paulo Bernardo.
Mai/2011	Visita do Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Marco Maia, para participar da reunião do G-20 Parlamentar, em Seul.
Jun/2011	VIII Reunião de Consultas Políticas, em Brasília.
Ago/2011	I Reunião da Comissão Mista de Ciência e Tecnologia, em Seul.
Set/2011	Visita ao Instituto Rio Branco do Reitor de Pesquisa do Instituto de Relações Exteriores e Defesa Nacional (IFANS), Bae Geung-chan.
Set/2011	Encontro bilateral entre os Chanceleres Antonio Patriota e Kim Sung-hwan à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque.
Out/2011	Visita ao Brasil do Diretor-Geral de Planejamento de Políticas Diplomáticas do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comércio da República da Coreia, Lee Sang-hyun.
Out/2011	Visita ao Brasil do Vice-Ministro de Comércio do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comércio da República da Coreia, Lee Si-hyung.
Mar/2012	Visita à Coreia do Sul do Vice-Presidente da República, Michel Temer, para chefiar a delegação brasileira na II Cúpula de Segurança Nucelar, ocasião em que manteve encontro bilateral com o Primeiro-Ministro Kim Hwang-sik.
Mai/2012	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comércio, Kim Sung-hwan, ocasião em que manteve encontro com o Chanceler Antonio Patriota.

Mai/2012	III Reunião do Comitê Conjunto de Promoção de Comércio e Investimentos e Cooperação Industrial.
Jun/2012	Visita do Ministro Fernando Pimentel (MDIC) à Coreia do Sul.
Jun/2012	Participação do Presidente Lee Myung-bak na Conferência Rio+20.
Nov/2012	IV Reunião do Comitê de Cooperação Agrícola.
Nov/2012	Assinatura do Acordo de Previdência Social.
Fev/2013	Encontro bilateral entre os Chanceleres Antonio Patriota e Kim Sung-hwan à margem do Debate Aberto do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre Proteção de Civis em Conflitos Armados, em Nova Iorque.
Out/2013	IV Reunião do Comitê Conjunto de Promoção de Comércio e Investimentos e Cooperação Industrial.
Nov/2013	IX Reunião de Consultas Políticas, em Brasília.
Abr/2014	II Reunião da Comissão Mista de Ciência Tecnologia e Inovação, em Brasília.
Jul/2014	Abertura da Adidância de Defesa brasileira residente em Seul.
Set/2014	V Reunião do Comitê Conjunto de Promoção de Comércio e Investimentos e Cooperação Industrial, em Seul.
Out/2014	Visita à Coreia do Sul do Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Ricardo Lewandowski.
Dez/2014	Visita ao Brasil do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Cho Tae-yul.
Abr/2015	Visita ao Brasil da Presidenta da Coreia do Sul, Park Geun-hye.

ACORDOS BILATERAIS ENTRE O BRASIL E A COREIA DO SUL

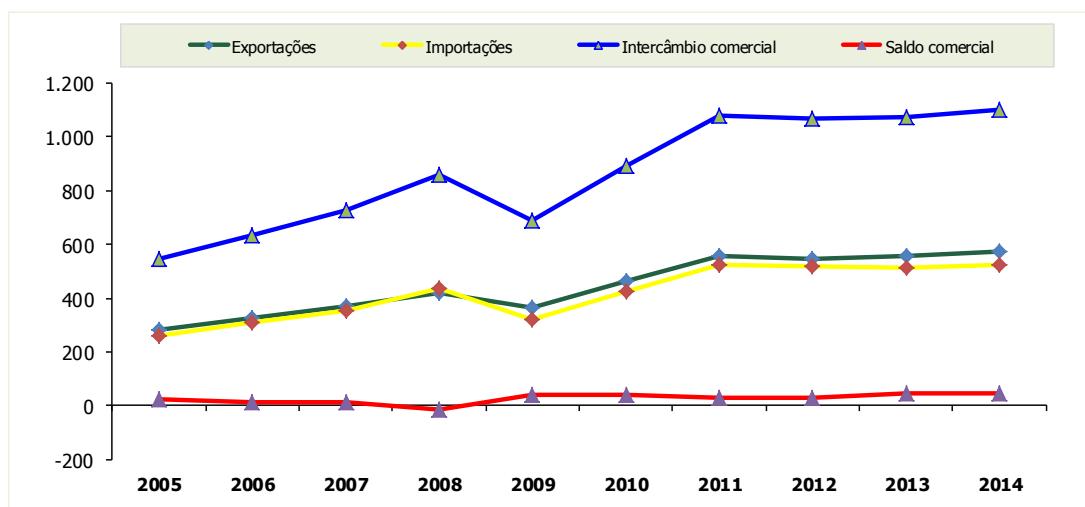
Título	Data de celebração	Entrada em Vigor	Publicação no DOU
Acordo de Comércio	21/05/1963	21/05/1963	19/06/1963
Acordo Cultural	07/02/1966	20/10/1967	17/11/1967
<u>Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda</u>	07/03/1989	21/11/1991	03/12/1991
<u>Acordo sobre Cooperação nos Campos da Ciência e Tecnologia</u>	08/08/1991	30/12/1992	23/11/1992
Acordo para Serviços Aéreos entre seus Respectivos Territórios e Além	11/08/1992	31/05/1995	08/02/1994
<u>Tratado de Extradição</u>	01/09/1995	01/02/2002	08/03/2002
<u>Acordo sobre Concessão de Vistos para Viagens de Negócios, Investimentos de Cobertura Jornalística</u>	11/09/1996	26/12/1997	05/11/1997
<u>Acordo de Cooperação no Domínio do Turismo</u>	11/09/1996	25/11/1997	02/05/2005
<u>Acordo sobre Isenção de Vistos</u>	18/01/2001	20/05/2002	20/05/2002
<u>Acordo para Cooperação nos Usos Pacíficos da Energia Nuclear</u>	18/01/2001	25/07/2005	11/07/2005
<u>Acordo sobre Assistência Judiciária Mútua em Matéria Penal</u>	13/12/2002	14/12/2005	14/03/2006
Acordo sobre Cooperação no Domínio da Defesa	31/03/2006	05/11/2008	11/02/2009
Acordo de Previdência Social entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Coreia	22/11/2012	Aguarda promulgação (em tramitação no Poder Executivo)	
Protocolo alterando a Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Coreia Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda	24/04/2015	Assinado em abril de 2015. Em tramitação no Poder Executivo.	

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Evolução do Comércio Exterior da Coreia do Sul
US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2005	284	26,7%	261	2,9%	546	14,1%	23
2006	325	14,4%	309	18,4%	635	16,3%	16
2007	371	14,1%	357	15,3%	728	14,7%	15
2008	422	13,6%	435	22,0%	857	17,7%	-13
2009	364	-13,9%	323	-25,8%	687	-19,9%	40
2010	466	28,3%	425	31,6%	892	29,9%	41
2011	555	95,2%	524	100,7%	1.080	97,9%	31
2012	548	-1,3%	520	-0,9%	1.067	-1,1%	28
2013	560	2,1%	516	-0,8%	1.075	0,7%	44
2014	573	2,4%	526	1,9%	1.099	2,2%	48
2015(jan-jun)	269	-5,1%	222	-15,5%	491	-10,1%	46
Var. % 2005-2014	101,5%	--	101,2%	--	101,3%	--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, September 2015.
(n.c.) Dado não calculado por razões específicas.*

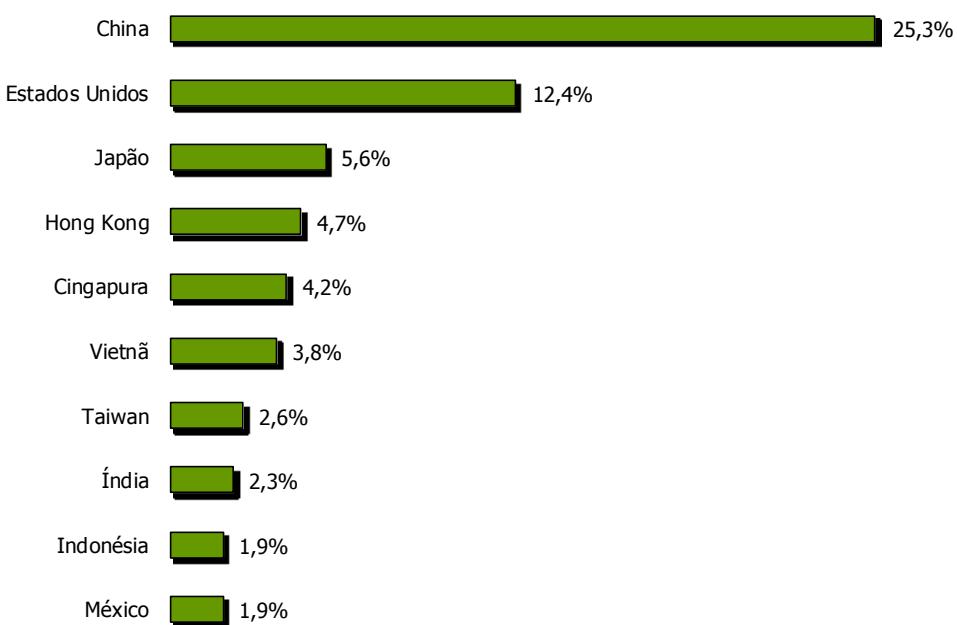


Direção das Exportações da Coreia do Sul
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
China	145	25,3%
Estados Unidos	71	12,4%
Japão	32	5,6%
Hong Kong	27	4,7%
Cingapura	24	4,2%
Vietnã	22	3,8%
Taiwan	15	2,6%
Índia	13	2,3%
Indonésia	11	1,9%
México	11	1,9%
...		
Brasil (14ª posição)	9	1,6%
Subtotal	380	66,3%
Outros países	193	33,7%
Total	573	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, September 2015.

10 principais destinos das exportações

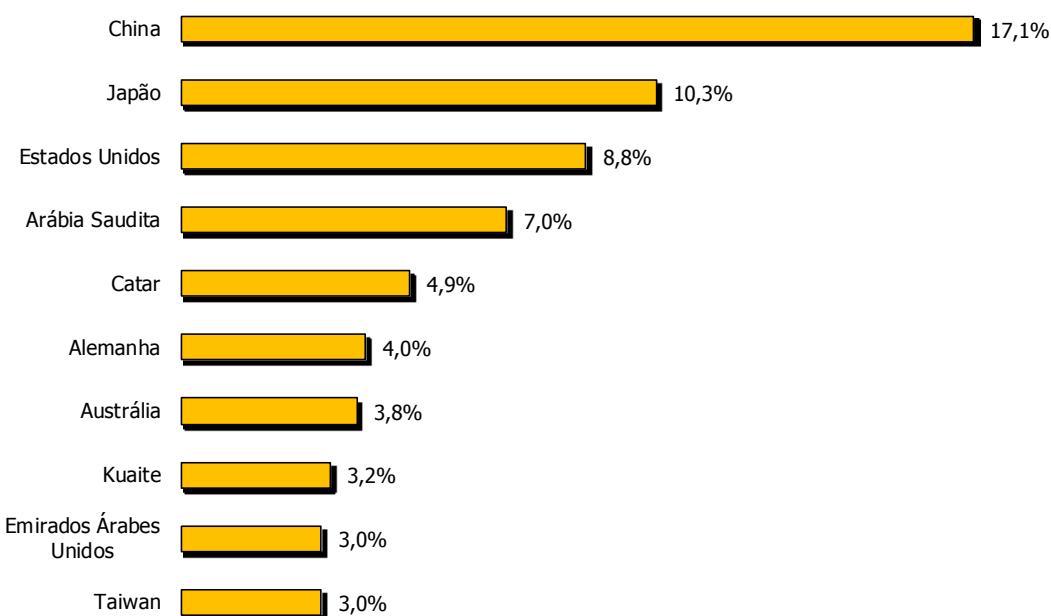


Origem das Importações da Coreia do Sul US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
China	90	17,1%
Japão	54	10,3%
Estados Unidos	46	8,8%
Arábia Saudita	37	7,0%
Catar	26	4,9%
Alemanha	21	4,0%
Austrália	20	3,8%
Kuait	17	3,2%
Emirados Árabes Unidos	16	3,0%
Taiwan	16	3,0%
...		
Brasil (23ª posição)	5	1,0%
Subtotal	348	66,2%
Outros países	178	33,8%
Total	526	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, September 2015.

10 principais origens das importações

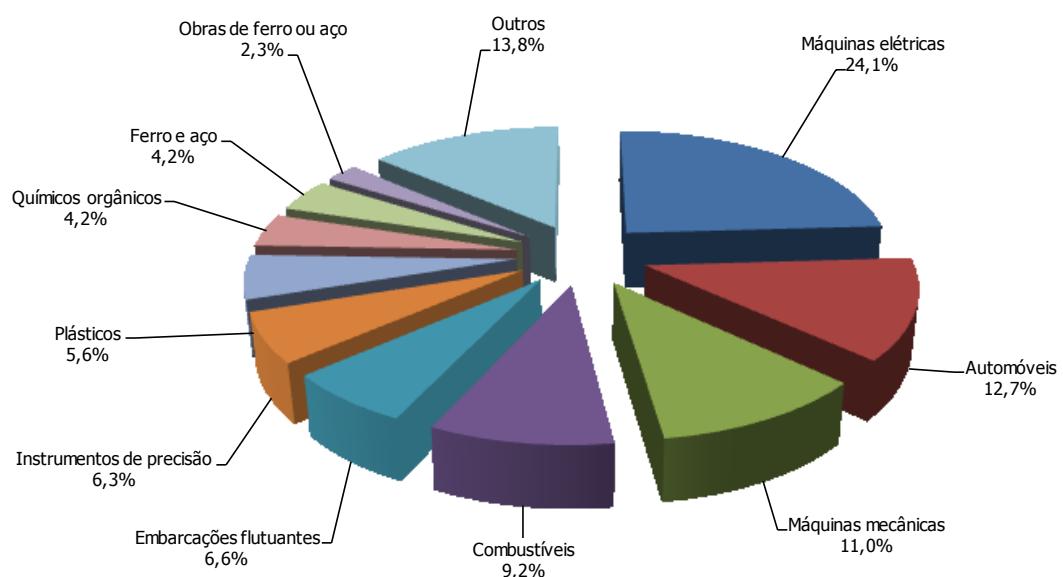


Composição das exportações da Coreia do Sul US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Máquinas elétricas	138	24,1%
Automóveis	73	12,7%
Máquinas mecânicas	63	11,0%
Combustíveis	53	9,2%
Embarcações flutuantes	38	6,6%
Instrumentos de precisão	36	6,3%
Plásticos	32	5,6%
Químicos orgânicos	24	4,2%
Ferro e aço	24	4,2%
Obras de ferro ou aço	13	2,3%
Subtotal	494	86,2%
Outros	79	13,8%
Total	573	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, September 2015.

10 principais grupos de produtos exportados

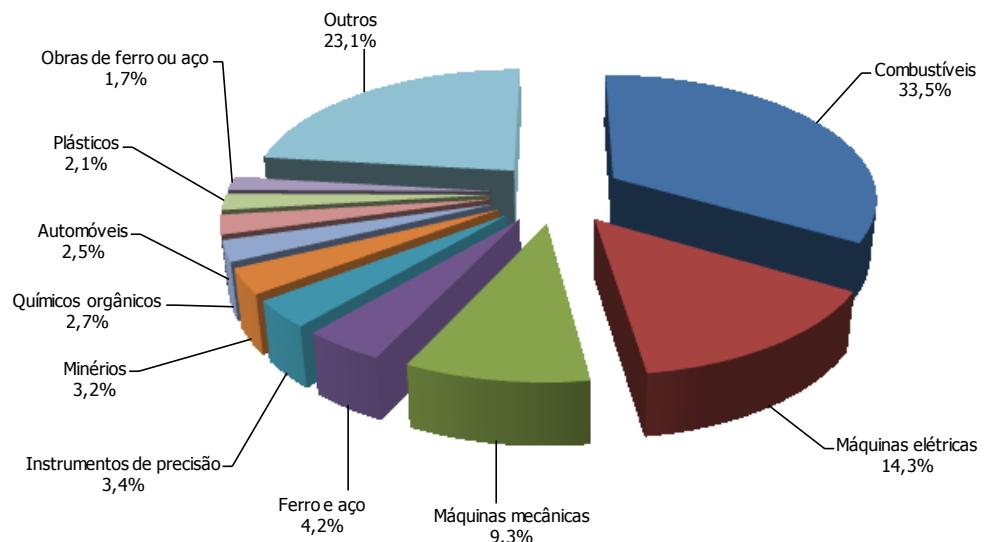


Composição das importações da Coreia do Sul US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Combustíveis	176	33,5%
Máquinas elétricas	75	14,3%
Máquinas mecânicas	49	9,3%
Ferro e aço	22	4,2%
Instrumentos de precisão	18	3,4%
Minérios	17	3,2%
Químicos orgânicos	14	2,7%
Automóveis	13	2,5%
Plásticos	11	2,1%
Obras de ferro ou aço	9	1,7%
Subtotal	404	76,9%
Outros	122	23,1%
Total	526	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, September 2015.

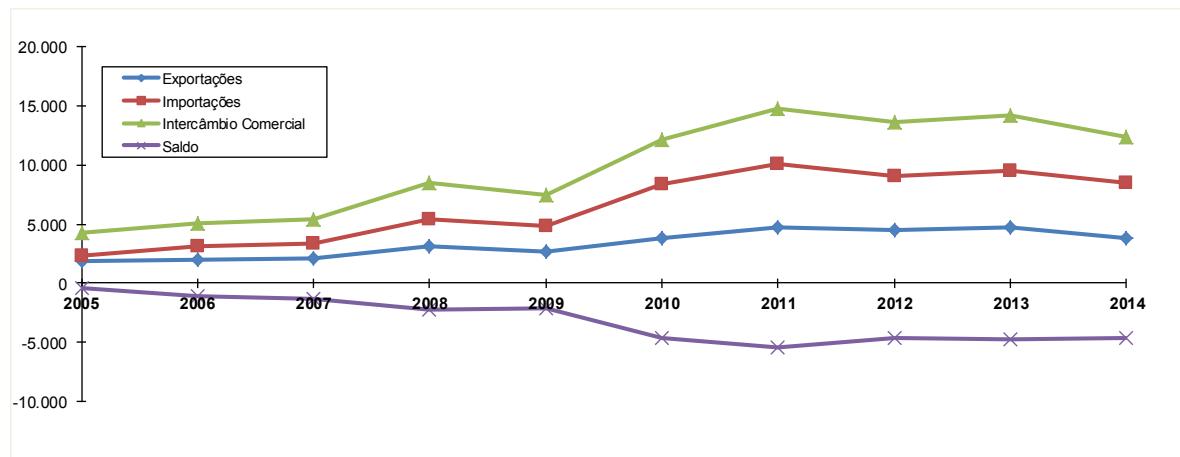
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Coreia do Sul
US\$ milhões, fob

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Saldo
2005	1.897	32,7%	1,60%	2.327	34,5%	3,16%	4.223	33,7%	2,20%	-430
2006	1.963	3,5%	1,42%	3.106	33,5%	3,40%	5.069	20,0%	2,21%	-1.144
2007	2.047	4,3%	1,27%	3.391	9,2%	2,81%	5.438	7,3%	1,93%	-1.345
2008	3.134	53,1%	1,58%	5.413	59,6%	3,13%	8.547	57,2%	2,56%	-2.280
2009	2.658	-15,2%	1,74%	4.819	-11,0%	3,77%	7.477	-12,5%	2,66%	-2.160
2010	3.760	41,4%	1,86%	8.422	74,8%	4,63%	12.182	62,9%	3,18%	-4.662
2011	4.694	24,8%	1,83%	10.097	19,9%	4,46%	14.791	21,4%	3,07%	-5.403
2012	4.501	-4,1%	1,86%	9.099	-9,9%	4,08%	13.600	-8,1%	2,92%	-4.597
2013	4.720	4,9%	1,95%	9.492	4,3%	3,96%	14.212	4,5%	2,95%	-4.772
2014	3.831	-18,8%	1,70%	8.526	-10,2%	3,72%	12.357	-13,1%	2,72%	-4.695
2015 (jan-jul)	1.607	-24,5%	1,42%	3.623	-31,3%	3,35%	5.229	-29,4%	2,37%	-2.016
Var. % 2005-2014	102,0%	--		266,4%	--		192,6%	--		n.c.

*[Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Setembro de 2015.
(n.c.) Dado não calculado por razões específicas.]*

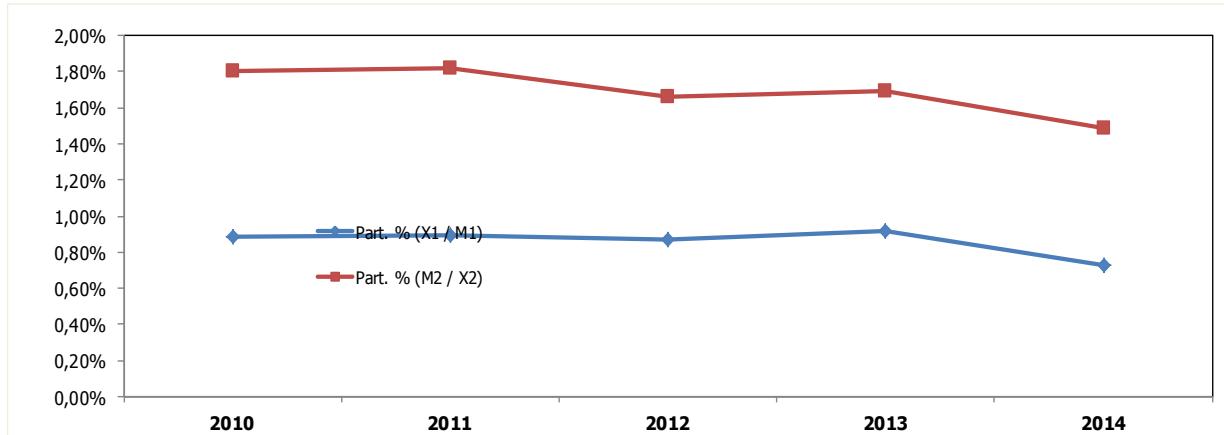


Part. % do Brasil no Comércio da Coreia do Sul⁽¹⁾
US\$ milhões

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exportações do Brasil para a Coreia do Sul (X1)	3.760	4.694	4.501	4.720	3.831	1,9%
Importações totais da Coreia do Sul (M1)	425.208	524.405	519.576	515.573	525.564	23,6%
Part. % (X1 / M1)	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,7%	-17,6%
Importações do Brasil originárias da Coreia do Sul (8.422	10.097	9.099	9.492	8.526	1,2%
Exportações totais da Coreia do Sul (X2)	466.381	555.209	547.854	559.619	573.091	22,9%
Part. % (M2 / X2)	1,8%	1,8%	1,7%	1,7%	1,5%	-17,6%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.

(1) As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.

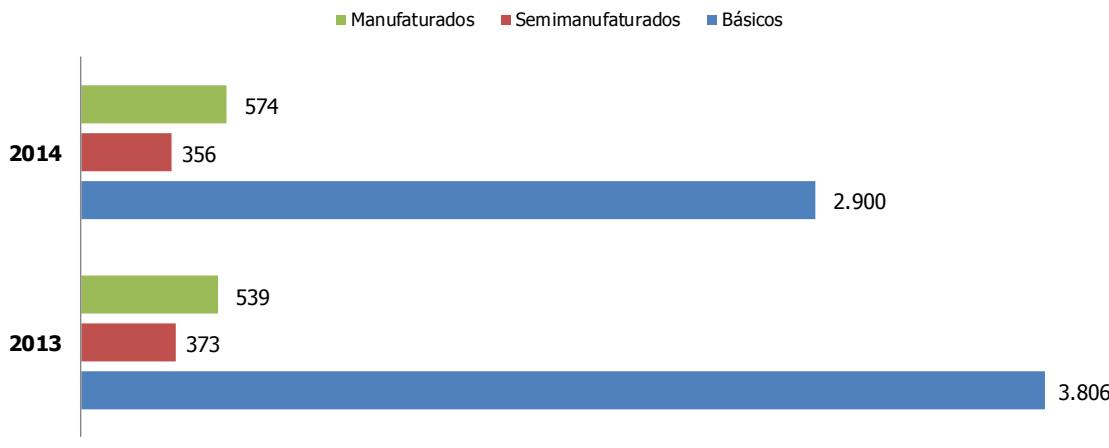


Exportações e importações brasileiras por fator agregado

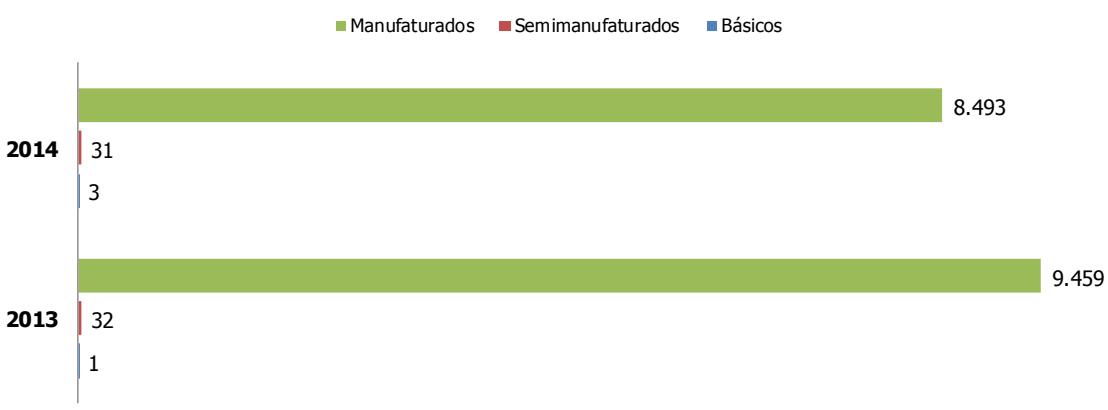
US\$ milhões

Comparativo 2014 com 2013

Exportações brasileiras



Importações brasileiras



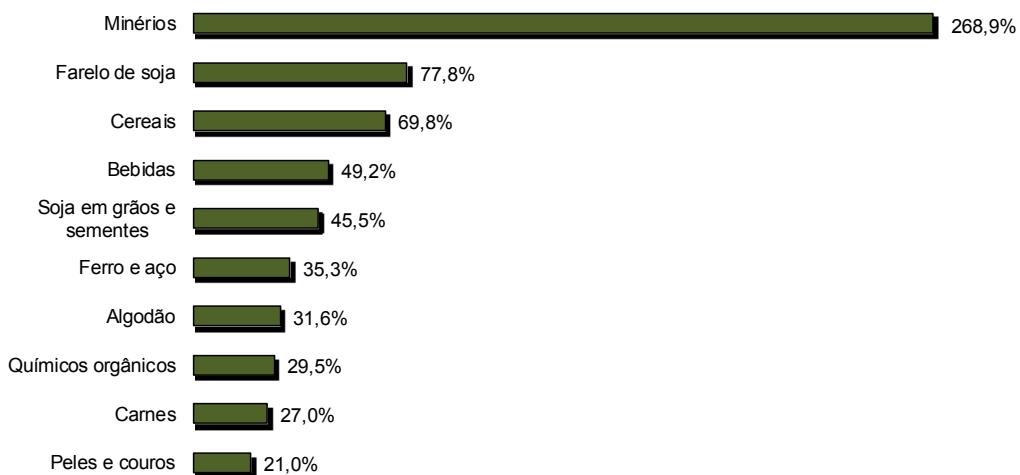
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Setembro de 2015.

Composição das exportações brasileiras para a Coreia do Sul
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Minérios	1.653	290,8%	1.634	309,3%	1.363	268,9%
Farelo de soja	314	55,3%	524	99,2%	395	77,8%
Cereais	701	123,3%	914	172,9%	354	69,8%
Bebidas	108	19,0%	217	41,0%	249	49,2%
Soja em grãos e sementes	180	31,6%	189	35,7%	231	45,5%
Ferro e aço	379	66,6%	139	26,3%	179	35,3%
Algodão	297	52,2%	253	47,9%	160	31,6%
Químicos orgânicos	85	15,0%	122	23,2%	150	29,5%
Carnes	172	30,3%	137	25,9%	137	27,0%
Peles e couros	44	7,7%	64	12,1%	106	21,0%
Subtotal	3.933	87,4%	4.192	88,8%	3.324	86,8%
Outros produtos	568	12,6%	528	11,2%	507	13,2%
Total	4.501	100,0%	4.720	100,0%	3.831	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Setembro de 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014

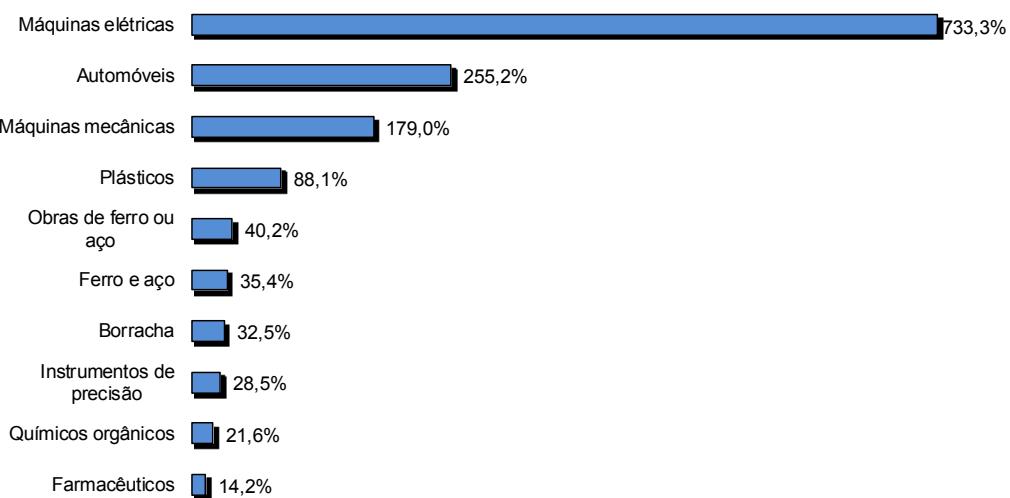


Composição das importações brasileiras originárias da Coreia do Sul
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas elétricas	2.984	222,7%	3.872	315,3%	4.091	733,3%
Automóveis	1.892	141,2%	1.635	133,1%	1.424	255,2%
Máquinas mecânicas	1.388	103,5%	1.214	98,8%	999	179,0%
Plásticos	420	31,3%	498	40,5%	492	88,1%
Obras de ferro ou aço	82	6,1%	147	12,0%	224	40,2%
Ferro e aço	313	23,4%	263	21,4%	197	35,4%
Borracha	252	18,8%	259	21,1%	181	32,5%
Instrumentos de precisão	177	13,2%	162	13,2%	159	28,5%
Químicos orgânicos	173	12,9%	132	10,7%	121	21,6%
Farmacêuticos	77	5,8%	84	6,8%	79	14,2%
Subtotal	7.758	85,3%	8.264	87,1%	7.968	93,5%
Outros produtos	1.340	14,7%	1.228	12,9%	558	6,5%
Total	9.099	100,0%	9.492	100,0%	8.526	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Setembro de 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões, fob

DESCRÍÇÃO	2 0 1 4 (jan-agosto)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-agosto)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
Exportações					
Minérios	842	39,5%	344	21,4%	Minérios 344
Soja em grãos e sementes	214	10,0%	226	14,1%	Soja em grãos e sementes 226
Farelo de soja	267	12,5%	216	13,4%	Farelo de soja 216
Carnes	87	4,1%	135	8,4%	Carnes 135
Bebidas	125	5,9%	118	7,3%	Bebidas 118
Cereais	64	3,0%	86	5,4%	Cereais 86
Ferro e aço	62	2,9%	77	4,8%	Ferro e aço 77
Pastas de madeira	61	2,9%	65	4,0%	Pastas de madeira 65
Algodão	41	1,9%	48	3,0%	Algodão 48
Químicos orgânicos	72	3,4%	44	2,7%	Químicos orgânicos 44
Subtotal	1.835	86,2%	1.359	84,6%	
Outros produtos	294	13,8%	248	15,4%	
Total	2.129	100,0%	1.607	100,0%	

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015

Importações	2.489	47,2%	1.499	41,4%	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015
Máquinas elétricas	901	17,1%	608	16,8%	Máquinas elétricas 608
Automóveis	663	12,6%	466	12,9%	Automóveis 466
Máquinas mecânicas	293	5,6%	285	7,9%	Máquinas mecânicas 285
Plásticos	129	2,4%	101	2,8%	Plásticos 101
Ferro e aço	97	1,8%	89	2,5%	Ferro e aço 89
Instrumentos de precisão	138	2,6%	81	2,2%	Instrumentos de precisão 81
Químicos orgânicos	62	1,2%	78	2,2%	Químicos orgânicos 78
Borracha	43	0,8%	52	1,4%	Borracha 52
Farmacêuticos	344	6,5%	289	8,0%	Farmacêuticos 52
Subtotal	4.931	93,5%	3.334	92,0%	
Outros produtos	344	6,5%	289	8,0%	
Total	5.275	100,0%	3.623	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Setembro de 2015.

LISTA DE NOMES DE PAÍSES, GENTÍLICOS E CIDADES:

nome do país (forma curta)	uso preposi- cionado	nome oficial	capital / capitais / principais cidades	gentílicos
o Afeganistão	no, do	a República Islâmica do Afeganistão	Cabul	afegão
a África do Sul	na, da	a República da África do Sul	Pretória Cidade do Cabo Bloemfontein	sul-africano
a Albânia	na, da	a República da Albânia	Tirana	albanês
a Alemanha	na, da	a República Federal da Alemanha	Berlim	alemão
Andorra	em, de	o Principado de Andorra	Andorra-a-Velha	andorrano
Angola	em, de	a República de Angola	Luanda	angolano
Antígua e Barbuda	em, de	Antígua e Barbuda	Saint John's	antiguano
a Arábia Saudita	na, da	o Reino da Arábia Saudita	Riad Gidá	saudita
a Argélia	na, da	a República Argelina Democrática e Popular	Argel	argelino
a Argentina	na, da	a República Argentina	Buenos Aires	argentino
a Armênia	na, da	a República da Armênia	Ierevã	armênio
a Austrália	na, da	a Comunidade da Austrália	Camberra	australiano
a Áustria	na, da	a República da Áustria	Viena	austríaco
o Azerbaijão	no, do	a República do Azerbaijão	Bacu	azerbaijano
as Bahamas	nas, das	a Comunidade das Bahamas	Nassau	bahamense
o Bangladeche	no, do	a República Popular do Bangladeche	Daca	bangladense, bangadês, bangladechiano
Barbados	em, de	Barbados	Bridgetown	barbadiano
o Barém	no, do	o Reino do Barém	Manama	baremita, baremense
a Bélgica	na, da	o Reino da Bélgica	Bruxelas	belga
Belize	em, de	Belize	Belmopã	belizenho
o Benim	no, do	a República do Benim	Porto Novo Cotonou	beninense
a Belarus	na, da	a República da Belarus	Minsk	belarusso
a Bolívia	na, da	o Estado Plurinacional da Bolívia	Sucre La Paz	boliviano
a Bósnia	na, da	a Bósnia e Herzegovina	Saraievo	bósnio
o Botsuana	no, do	a República do Botsuana	Gaborone	botsuanês
o Brasil	no, do	a República Federativa do Brasil	Brasília	brasileiro
o Brunei	no, do	o Estado do Brunei Darussalã	Bandar Seri Begauã	bruneíno
a Bulgária	na, da	a República da Bulgária	Sófia	búlgaro
o Burquina Faso	no, do	o Burquina Faso	Uagadugu	burquinense, burquinabê
o Burundi	no, do	a República do Burundi	Bujumbura	burundiano
o Butão	no, do	o Reino do Butão	Timpu Punaca	butanês
Cabo Verde	em, de	a República de Cabo Verde	Praia	cabo-verdiano
o Camerum	no, do	a República do Camerum	Iaundê	camerunês

o Camboja	no, do	o Reino do Camboja	Pnom Penh	cambojano	
o Canadá	no, do	o Canadá	Ottawa	canadense	
o Catar	no, do	o Estado do Catar	Doha	catariano	
o Cazaquistão	no, do	a República do Cazaquistão	Astaná	cazaque	
o Chade	no, do	a República do Chade	N'Djamena	chadiano	
o Chile	no, do	a República do Chile	Santiago	chileno	
a China	na, da	a República Popular da China	Pequim	chinês	
Chipre	em, de	a República de Chipre	Nicósia	cipriota	
a Colômbia	na, da	a República da Colômbia	Bogotá	colombiano	
as Comores	nas, das	a União das Comores	Moroni	comoriano, comorense	
a República do Congo ou o Congo-Brazzaville ou o Congo	na, da	a República do Congo	Brazzaville	congolês	
	no, do				
	no, do				
o Congo-Kinshasa a RDC o Congo	ou ou	na, da na, da no, do	a República Democrática do Congo	Kinshasa	congolês
a Coreia do Sul a Coreia	ou	na, da	a República da Coreia	Seul	coreano, sul-coreano
a Coreia do Norte a Coreia	ou	na, da	a República Popular Democrática da Coreia	Pionguiangue	coreano, norte-coreano
a Costa do Marfim	na, da	a República da Côte d'Ivoire (Costa do Marfim)	Iamussucro Abidjã	marfinense, costa-marfinense	
a Costa Rica	na, da	a República da Costa Rica	São José	costa-ricense	
a Croácia	na, da	a República da Croácia	Zagrebe	croata	
Cuba	em, de	a República de Cuba	Havana	cubano	
a Dinamarca	na, da	o Reino da Dinamarca	Copenhague	dinamarquês	
o Djibuti	no, do	a República do Djibuti	Djibuti	djibutiano	
a Dominica	na, da	a Comunidade da Dominica	Roseau	dominiquense	
o Egito	no, do	a República Árabe do Egito	Cairo	egípcio	
El Salvador	em, de	a República de El Salvador	São Salvador	salvadorenho	
os Emirados Árabes	nos, dos	os Emirados Árabes Unidos	Abu Dábi	emiradense	
o Equador	no, do	a República do Equador	Quito	equatoriano	
a Eritreia	na, da	o Estado da Eritreia	Asmara	eritreu	
a Eslováquia	na, da	a República Eslovaca	Bratislava	eslovaco	
a Eslovênia	na, da	a República da Eslovênia	Liubliana	esloveno	
a Espanha	na, da	o Reino da Espanha	Madri	espanhol	
os Estados Unidos	nos, dos	os Estados Unidos da América	Washington	americano, estadunidense, norte-americano	
a Estônia	na, da	a República da Estônia	Tálin	estoniano	
a Etiópia	na, da	a República Democrática Federal da Etiópia	Adis Abeba	etíope	
Fíji	em, de	a República de Fíji	Suva	fijiano	
as Filipinas	nas, das	a República das Filipinas	Manila	filipino	
a Finlândia	na, da	a República da Finlândia	Helsinki	finlandês	
a França	na, da	a República Francesa	Paris	francês	
o Gabão	no, do	a República Gabonesa	Libreville	gabonês	
a Gâmbia	na, da	a República da Gâmbia	Banjul	gambiano	
Gana	em, de	a República de Gana	Acra	ganense, ganês	
a Geórgia	na, da	a Geórgia	Tbilisi	georgiano	

			Kutaisi	
Granada	em, de	Granada	Saint George's	granadino
a Grécia	na, da	a República Helênica	Atenas	grego
a Guatemala	na, da	a República da Guatemala	Cidade da Guatemala	guatemalteco
a Guiana	na, da	a República Cooperativa da Guiana	Georgetown	guianense
a Guiné-Conacri a República da Guiné a Guiné	ou na, da	a República da Guiné	Conacri	guineano, conacri-guineense
a Guiné-Bissau a Guiné	ou na, da	a República da Guiné-Bissau	Bissau	guineense, bissau-guineense
a Guiné Equatorial a Guiné	ou na, da	a República da Guiné Equatorial	Malabo	equato-guineense
o Haiti	no, do	a República do Haiti	Porto Príncipe	haitiano
Honduras	em, de	a República de Honduras	Tegucigalpa	hondurenho
a Hungria	na, da	a Hungria	Budapeste	húngaro
o Iêmen	no, do	a República do Iêmen	Saná	iemenita
as Ilhas Cook	nas, das	as Ilhas Cook	Avarua	cookiano
as Ilhas Marshall	nas, das	a República das Ilhas Marshall	Majuro	marshallês
as Ilhas Salomão	nas, das	as Ilhas Salomão	Honiara	salomonense
a Índia	na, da	a República da Índia	Nova Déli	indiano
a Indonésia	na, da	a República da Indonésia	Jacarta	indonésio
o Irã	no, do	a República Islâmica do Irã	Teerã	iraniano
o Iraque	no, do	a República do Iraque	Bagdá	iraquiano
a Irlanda	na, da	a Irlanda	Dublim	irlandês
a Islândia	na, da	a República da Islândia	Reiquiavique	islandês
Israel	em, de	o Estado de Israel	Tel Aviv Jerusalém Oeste	israelense
a Itália	na, da	a República Italiana	Roma	italiano
a Jamaica	na, da	a Jamaica	Kingston	jamaicano
o Japão	no, do	o Japão	Tóquio	japonês
a Jordânia	na, da	o Reino Hachemita da Jordânia	Amã	jordaniano
o Kuwait	no, do	o Estado do Kuwait	Cidade do Kuwait	kuwaitiano
o Laos	no, do	a República Democrática Popular do Laos	Vientiane	laociano
o Lesoto	no, do	o Reino do Lesoto	Maseru	lesotiano
a Letônia	na, da	a República da Letônia	Riga	letão
o Líbano	no, do	a República Libanesa	Beirute	libanês
a Libéria	na, da	a República da Libéria	Monróvia	liberiano
a Líbia	na, da	a Líbia	Trípoli	líbio
o Liechtenstein	no, do	o Principado do Liechtenstein	Vaduz	liechtensteiniano
a Lituânia	na, da	a República da Lituânia	Vílnius	lituano
o Luxemburgo	no, do	o Grão-Ducado do Luxemburgo	Luxemburgo	luxemburguês
a Macedônia	na, da	a República da Macedônia	Escópia	macedônio
Madagascar	em, de	a República de Madagascar	Antananarivo	madagascarense, malgaxe
a Malásia	na, da	a Malásia	Kuala Lumpur Putrajaya	malaio
o Malaui	no, do	a República do Malaui	Lilongue	malauiano
as Maldivas	nas, das	a República das Maldivas	Malé	maldivo

o Mali	no, do	a República do Mali	Bamaco	maliano
Malta	em, de	a República de Malta	Valeta	maltês
o Marrocos	no, do	o Reino do Marrocos	Rabat	marroquino
Maurício	em, de	a República de Maurício	Porto Luís	mauriciano
a Mauritânia	na, da	a República da Mauritânia	Nuaquechote	mauritano
o México	no, do	os Estados Unidos Mexicanos	Cidade do México	mexicano
Mianmar	em, de	a República da União de Mianmar	Nepiedó Rangum	mianmarenses
a Micronésia	na, da	os Estados Federados da Micronésia	Palíquir	micronésio
Moçambique	em, de	a República de Moçambique	Maputo	moçambicano
a Moldova	na, da	a República da Moldova	Quichinau	moldovo
Mônaco	em, de	o Principado de Mônaco	Mônaco	monegasco
Mongólia	na, da	a Mongólia	Ulã Bátar	mongol
Montenegro	em, de	Montenegro	Podgoritza Cetinhe	montenegrino
a Namíbia	na, da	a República da Namíbia	Vinduque	namibiano
Nauru	em, de	a República de Nauru	Yaren	nauruano
o Nepal	no, do	a República Democrática Federal do Nepal	Catmandu	nepalês
a Nicarágua	na, da	a República da Nicarágua	Manágua	nicaraguense
o Níger	no, do	a República do Níger	Niamei	nigerino
a Nigéria	na, da	a República Federal da Nigéria	Abuja	nigeriano
Niue	em, de	Niue	Alófi	niuiano
a Noruega	na, da	o Reino da Noruega	Oslo	norueguês
a Nova Zelândia	na, da	a Nova Zelândia	Wellington	neozelandês
Omã	em, de	o Sultanato de Omã	Mascate	omani
os Países Baixos	nos, dos	o Reino dos Países Baixos	Amsterdã Haia	neerlandês
Palau	em, de	a República de Palau	Melequeoque	palauano
a Palestina	na, da	o Estado da Palestina	Jerusalém Leste Ramalá	palestino
o Panamá	no, do	a República do Panamá	Cidade do Panamá	panamenho
a Papua Nova Guiné	na, da	o Estado Independente da Papua Nova Guiné	Porto Moresby	papua
o Paquistão	no, do	a República Islâmica do Paquistão	Islamabade	paquistanês
o Paraguai	no, do	a República do Paraguai	Assunção	paraguaio
o Peru	no, do	a República do Peru	Lima	peruano
a Polônia	na, da	a República da Polônia	Varsóvia	polonês
Portugal	em, de	a República Portuguesa	Lisboa	português
o Quênia	no, do	a República do Quênia	Nairóbi	queniano
o Quirguistão	no, do	a República Quirguiz	Bishkek	quirguiz
Quiribáti	em, de	a República de Quiribáti	Taraua	quiribatiano
o Reino Unido	no, do	o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	Londres	britânico
a República Centro-Africana	na, da	a República Centro-Africana	Bangu	centro-africano
a República Tcheca	na, da	a República Tcheca	Praga	tcheco
a República Dominicana	na, da	a República Dominicana	São Domingos	dominicano
a Romênia	na, da	a Romênia	Bucareste	romeno
Ruanda	em, de	a República de Ruanda	Kigali	ruandês
a Rússia	na, da	a Federação da Rússia	Moscou	russa
a Samoa	na, da	o Estado Independente da Samoa	Apia	samoano
Santa Lúcia	em, de	Santa Lúcia	Castries	santa-lucense

São Cristóvão e Névis	em, de	a Federação de São Cristóvão e Névis	Basseterre	são-cristovense
San Marino	em, de	a República de San Marino	San Marino	samarinês
São Tomé e Príncipe	em, de	a República Democrática de São Tomé e Príncipe	São Tomé	santomense
São Vicente e Granadinas	em, de	São Vicente e Granadinas	Kingstown	são-vicentino
as Seicheles	nas, das	a República das Seicheles	Vitória	seichelense
o Senegal	no, do	a República do Senegal	Dacar	senegalês
a Serra Leoa	na, da	a República da Serra Leoa	Freetown	serra-leonês
a Sérvia	na, da	a República da Sérvia	Belgrado	sérvio
Singapura	em, de	a República de Singapura	Singapura	singapurense
a Síria	na, da	a República Árabe da Síria	Damasco	sírio
a Somália	na, da	a República Federal da Somália	Mogadíscio	somali, somaliano
o Sri Lanca	no, do	a República Democrática Socialista do Sri Lanca	Colombo Sri Jaiavardenapura Cota	srilanquês
a Suazilândia	na, da	o Reino da Suazilândia	Mbabane Lobamba	suázi
o Sudão	no, do	a República do Sudão	Cartum	sudanês
o Sudão do Sul	no, do	a República do Sudão do Sul	Juba	sul-sudanês
a Suécia	na, da	o Reino da Suécia	Estocolmo	sueco
a Suíça	na, da	a Confederação Suíça	Berna	suíço
o Suriname	no, do	a República do Suriname	Paramaribo	surinamês
o Tadjiquistão	no, do	a República do Tadjiquistão	Duchambé	tadjique
a Tailândia	na, da	o Reino da Tailândia	Bancoque	tailandês
a Tanzânia	na, da	a República Unida da Tanzânia	Dodoma Dar es Salaam	tanzaniano
Timor-Leste	em, de	a República Democrática de Timor-Leste	Díli	timorense
o Togo	no, do	a República Togolesa	Lomé	togolês
Tonga	em, de	o Reino de Tonga	Nuku'alofa	tonganês
Trinidad e Tobago	em, de	a República de Trinidad e Tobago	Porto Espanha	trinitário
a Tunísia	na, da	a República da Tunísia	Túnis	tunisiano
o Turcomenistão	no, do	o Turcomenistão	Asgabate	turcomeno
a Turquia	na, da	a República da Turquia	Âncara	turco
Tuvalu	em, de	Tuvalu	Funafúti	tuvaluano
a Ucrânia	na, da	a Ucrânia	Kiev	ucraniano
Uganda	em, de	a República de Uganda	Campala	ugandês
o Uruguai	no, do	a República Oriental do Uruguai	Montevidéu	uruguai
o Usbequistão	no, do	a República do Usbequistão	Tashkent	usbeque
Vanuatu	em, de	a República de Vanuatu	Porto Vila	vanuatuense
o Vaticano	no, do	o Estado da Cidade do Vaticano	Cidade do Vaticano	vaticano
a Venezuela	na, da	a República Bolivariana da Venezuela	Caracas	venezuelano
o Vietnã	no, do	a República Socialista do Vietnã	Hanói	vietnamita
a Zâmbia	na, da	a República da Zâmbia	Lusaca	zambiano
o Zimbábue	no, do	a República do Zimbábue	Harare	zimbabuano